

**2ª
SÉRIE**

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

**FLÁVIA
LÊDA**



DISCIPLINA:

**OFICINA DE
LÍNGUA
PORTUGUESA**



AULA Nº:

03



CONTEÚDO:

CRÔNICA – CONT.



TEMA GERADOR:

**PAZ NA
ESCOLA**



DATA:

27/02/2020

NA AULA ANTERIOR

[D4] O beijo

O beijo é uma coisa que todo mundo dá em todo mundo. Tem uns que gostam muito, outros que ficam aborrecidos e limpam o rosto dizendo já vem você de novo e tem ainda umas pessoas que quanto mais beijam, mais beijam, como a minha irmãzinha que quando começa com o namorado dá até aflição. O beijo pode ser no escuro e no claro. O beijo no claro é o que o papai dá na mamãe quando chega, o que eu dou na vovó quando vou lá e mamãe obriga, e que o papai deu de raspão na empregada noutro dia, mas esse foi tão rápido que eu acho que foi sem querer...

Sarcasmo

↳ drama

(Millôr Fernandes)



Segundo o cronista, o beijo

- A. sempre agrada a todos.
- B. somente ocorre à luz do dia.
- C. ocorre de modo espontâneo.
- D. é algo que nem sempre agrada.

ROTEIRO DE AULA

- **TEMPO DE AULA:** 50min
- **ACOLHIMENTO**
- **CONTEÚDO:** Crônica – características e tipos de crônica
- **GÊNEROS TEXTUAIS:** Crônica
- **EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO:** aula expositiva e slides
- **ATIVIDADE PARA CLASSE:** Exercícios de fixação para classe
- **DESCRITORES A SEREM ALCANÇADOS:**
 - ❖ **D3** - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 - ❖ **D6** - Identificar o tema de um texto.
 - ❖ **D12** - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.
 - ❖ **D13** - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.
- **ATIVIDADE PARA CASA**

CARACTERÍSTICAS DA CRÔNICA

Características da crônica

- Narração curta;
- Descreve fatos da vida cotidiana;
- Pode ter caráter humorístico, crítico, satírico e/ou irônico;
- Possui personagens comuns;
- Segue um tempo cronológico determinado; [TEMPO]
- Uso da oralidade na escrita e do coloquialismo na fala das personagens; INÍCIO-MEIO-FIM
- Linguagem simples;
- Narrativa em primeira ou terceira pessoa, quase sempre como quem conta um caso.

Pai não entende nada *→ Título*

Um biquíni novo? _ É, pai.

_ Você comprou um no ano passado!

_ Não serve mais, pai. Eu cresci.

_ Como não serve? No ano passado você tinha 14 anos, este ano tem 15. Não cresceu tanto assim.

_ Não serve, pai.

_ Está bem, está bem. Toma o dinheiro. Compre um biquíni maior.

_ Maior não, pai. Menor.

Aquele pai, também, não entendia nada.

Pai e filha - personagens

Enredo

Narrador observador

Tempo

Espaço

Luis Fernando Veríssimo

A essência da crônica é

→ atuais

- ❖ tratar de assuntos contemporâneos;
- ❖ utilizar linguagem simples e coloquial;
- ❖ fazer uso de poucos ou nenhum personagem;
- ❖ empregar tom irônico e humorístico;
- ❖ ser um texto da esfera jornalística;
- ❖ ser rápida e objetiva.

[subjetividade]

É muito importante que o seu ponto de vista, a sua forma de ver aquele fato fique evidente. Esse é um dos elementos que caracterizam a crônica: uma visão pessoal de um evento.

Educação
PROGRAMA DE MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

TIPOS DE CRÔNICA

- ❖ Crônica Descritiva
- ❖ Crônica Narrativa
- ❖ Crônica Dissertativa
- ❖ Crônica Narrativo-Descritiva
- ❖ Crônica Humorística
- ❖ Crônica Lírica
- ❖ Crônica Poética
- ❖ Crônica Jornalística
- ❖ Crônica Histórica

CRÔNICA DESCRITIVA - Ocorre quando uma crônica explora a caracterização de seres animados e inanimados num espaço. Precisa como uma fotografia ou dinâmico^a como um filme.

Adjetivos e substantivos

CRÔNICA NARRATIVA - Tem por eixo uma história, o que a aproxima do conto. Pode ser narrada tanto na 1ª quanto na 3ª pessoa do singular. Texto lírico (poético, mesmo em prosa). Comprometida com fatos cotidianos ("banais", comuns).

CRÔNICA DISSERTATIVA - Opinião explícita, com argumentos mais “sentimentalistas” do que “racionais” (em vez de “segundo o IBGE a mortalidade infantil aumenta no Brasil”, seria “vejo mais uma vez esses pequenos seres não alimentarem sequer o corpo”). Exposta tanto na 1ª pessoa do singular quanto na 1ª do plural.

CRÔNICA NARRATIVO-DESCRITIVA - É quando uma crônica explora a caracterização de seres, descrevendo-os. E, ao mesmo tempo, mostra fatos cotidianos ("banais", comuns), que podem ser narrados em 1ª ou 3ª pessoa do singular.

CRÔNICA HUMORÍSTICA - Apresenta uma visão irônica ou cômica dos fatos.

CRÔNICA LÍRICA - Linguagem poética e metafórica. Expressa o estado do espírito, as emoções do cronista diante de um fato de uma pessoa ou fenômeno. No geral as emoções do escritor.

CRÔNICA POÉTICA - Apresenta versos poéticos em forma de crônica.

CRÔNICA JORNALÍSTICA - Apresentação de aspectos particulares de notícias ou fatos. Pode ser policial, esportiva ou política.

CRÔNICA HISTÓRICA - Baseada em fatos ~~reais~~, ou fatos históricos.

ATIVIDADE

Após conhecer alguns tipos de crônica, identifique, nos fragmentos seguintes, que tipo de crônica se apresenta.

1) “...pôs a mão no tronco de uma árvore pequena, sacudiu um pouco, e recebeu nos cabelos e na cara as gotas de água como se fosse uma bênção. Ali perto mesmo a cidade murmurava, estalava com seus ruídos vespertinos, ranger de bondes, buzinar impaciente de carros, vozes indistintas; mas ele via apenas algumas árvores, um canto de mato, uma pedra escura. Ali perto, dentro de uma casa fechada, um telefone batia, silenciava, batia outra vez, interminável, paciente, melancólico. Alguém com certeza já sem esperança, insistia em querer falar com alguém.” (Trecho do texto **O mato**, de Rubem Braga).

CRÔNICA DESCRITIVA



2)

"Morreu lá um tal de 56 Nicolino, numa indigência que eu vou te contar; Segundo telegrama vindo de Ubá, alguns amigos de 58 Nicolino compraram um caixão e algumas garrafas de cangibrina, levando tudo para o velório. Passaram a noite velando o morto e entornando a cachaça. De manhã, na hora do enterro, fecharam o caixão e foram para o cemitério, num cortejo meio ziguezagueando e num compasso mais de rancho que de féretro. Mas — bem ou mal — lá chegaram, lá abri rata a cova e lá enterraram o caixão."

(Trecho da crônica ***Choro, veia e cachaça***, do escritor Stanislaw Ponte Preta).

CRÔNICA NARRATIVA

3)

“Ora, uma noite, correu a notícia de que o bazar se incendiara. E foi uma espécie de festa fantástica. O fogo ia muito alto, o céu ficava todo rubro, voavam chispas e labaredas pelo bairro todo. As crianças queriam ver o incêndio de perto, não se contentavam com portas e janelas, fugiam para a rua, onde brilhavam bombeiros entre jorros d’água. A eles não interessava nada, peças de pano, cetins, cretones, cobertores, que os adultos lamentavam. Sofriam pelos cavalinhos e bonecas, os trens e os palhaços, fechados, sufocados em suas grandes caixas.”

(Trecho de *Brinquedos*, da escritora Cecília Meireles).

CRÔNICA NARRATIVO-DESCRITIVA

4)

“Há tempos me perguntaram umas menininhas, numa dessas pesquisas, quantos diminutivos eu empregara no meu livro ***A rua dos Cataventos***. Espantadíssimo, disse-lhes que não sabia. Nem tentaria saber, porque poderiam escapar-me alguns na contagem. Que essas estatísticas, aliás, só poderiam ser feitas eficientemente com o auxílio de robôs. Não sei se as menenininhas sabiam ao certo o que era um robô. Mas a professora delas, que mandara fazer as perguntas, devia ser um deles.”

(Trecho da crônica ***De como não ler um poema***, de Mário Quintana).

CRÔNICA HUMORÍSTICA

“Com os dias, Senhora, o leite pela primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada.

Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.”

(Trecho do texto **Apelo**, de Dalton Trevisan).

CRÔNICA LÍRICA

ATIVIDADE PARA CASA

Após a leitura atenta da crônica de Millôr Fernandes, identifique o tipo a que pertence essa crônica.

O beijo

O beijo é uma coisa que todo mundo dá em todo mundo. Tem uns que gostam muito, outros que ficam aborrecidos e limpam o rosto dizendo já vem você de novo e tem ainda umas pessoas que quanto mais beijam, mais beijam, como a minha irmãzinha que quando começa com o namorado dá até aflição. O beijo pode ser no escuro e no claro. O beijo no claro é o que o papai dá na mamãe quando chega, o que eu dou na vovó quando vou lá e mamãe obriga, e que o papai deu de raspão na empregada noutro dia, mas esse foi tão rápido que eu acho que foi sem querer... (Millôr Fernandes)

CRÔNICA HUMORÍSTICA



NA PRÓXIMA AULA

POEMA

- CONCEITO;
- FUNÇÃO DO POEMA;
- CARACTERÍSTICAS;
- LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE POEMAS.